PUC CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

2ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO

Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias (CEATEC)

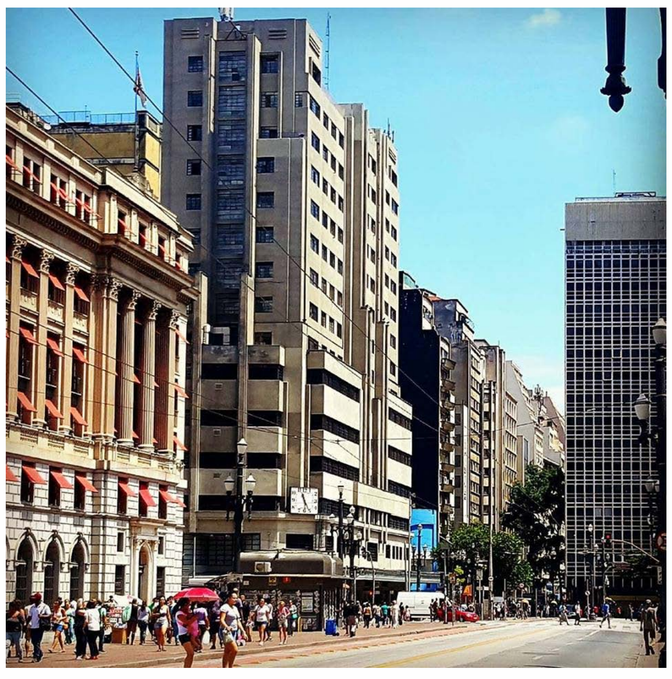
A CULTURA E A GENTRIFICAÇÃO NO CENTRO DE SÃO PAULO: UM OLHAR SOBRE UM RECORTE DO DISTRITO DA REPÚBLICA

AUTOR: FILIPPO VALLI DANIELE

ORIENTADOR (A): PROFª DRª ANA MARIA FERNANDES

FACULDADE/CURSO: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS/GEOGRAFIA

CONTATO: filippo_valli@hotmail.com



Autor: Filippo Valli Daniele, 2018

INTRODUÇÃO: O seguinte trabalho de conclusão de curso aborda a gentrificação urbana na região central da cidade de São Paulo, mais especificamente em um recorte do distrito da República, tendo como base o que Toledo (2015) define como ''Centro Novo''. É importante citar que a gentrificação, sendo um processo de transformação do espaço urbano, em geral, traz consequências às populações que ali habitam, principalmente àquelas de baixa renda. No caso do centro de São Paulo, incluindo a região estudada, houve na segunda metade do século XX, um esvaziamento de populações de classes mais altas, sendo substituída pela presença de classes mais baixas apesar do centro possuir imóveis de alto valor (ROLNIK, 1997 *apud* SIQUEIRA, 2014), além dos potenciais dessa área, que são grandes e ainda importantes para o resto da cidade, como por exemplo, a grande oferta de emprego e facilidade de transporte disponível nos distritos centrais da cidade de São Paulo, mas que apesar disso, possui um número cada vez menor de moradores em detrimento de sua diversidade em relação ao comércio e de sua segurança, principalmente nos períodos fora do horário comercial. (SIQUEIRA, 2014).

OBJETIVOS: Este trabalho visa entender como a implantação de equipamentos culturais afetam os seus arredores e quais as consequências para os agentes sociais e para a dinâmica da área.

MÉTODO: A seguinte trabalho tem como base bibliografias da Geografia Urbana e Geografia Cultural, como Neil Smith, David Harvey e George Yúdice, sempre tendo um maior enfoque nas questões que envolvam a requalificação urbana, a gentrificação e a utilização da cultura para a potencialização das mesmas. Para uma melhor abordagem no caso da cidade de São Paulo, 3 campos foram feitos para um melhor entendimento do recorte de estudo, levando em conta as diferentes dinâmicas de diferentes dias da semana.

DISCUSSÃO: A gentrificação, termo aplicado nos anos 60 por Ruth Glass, é pauta de diversas discussões sobre como esse fenômeno se dá. Neil Smith, um dos principais autores que abordam o tema, apresenta a mesma como uma nova fronteira urbana de forte carater econômico. Segundo Smith (1979, 1989), há um processo de degradação de áreas centrais das cidades que precede a gentrificação, causada pela migração da população de mais alta renda dessas zonas para os subúrbios. Os bairros centrais são ocupados por populações de mais baixa renda (SMITH, 1979, 1989 *apud* BATALLER, 2012). Smith ainda cita que esse desinvestimento abre brecha para um novo investimento caso haja previsão de bons lucros com a requalificação da área, a teoria do *rent gap*, de Smith visa explicar como se dá a gentrificação através dessa grande possibilidade de lucro, ou seja, quando a diferença entre o valor dos imóveis já desvalorizados e o valor do terreno valorizado possibilitam que investidores comprem esses imóveis por preços mais razoáveis e que possam lucrar muito com o futuro uso que darão àquele imóvel, aumentando os investimentos na área degradada e consequentemente elevando o custo de alguéis, de venda de imóveis, serviços e etc, inviabilizando a permanência das classes mais baixas nas mesmas (BATALLER, 2012).

É importante também citar como o planjemento e gestão das cidades, após os anos 60, passa a ser mais pontual, transformando em nível local com retornos econômicos mais rápidos. Harvey (1996) cita o empresariamento, que incita a competição entre as cidades em várias escalas, da regional à internacional, criando um padrão de como uma cidade deve ser para atrair investimentos (HARVEY, 1996) O *marketing* urbano é de suma importância nesse novo modo de se gerenciar as cidades (planejamento estratégico), assim como a imagem das mesmas. A cidade, segundo Vainer (2002) se torna uma mercadoria, um bem que pode ser vendido, aproveitando-se de características locais, muitas vezes únicas, para esse escopo. Seu planejamento se submete às lógicas do mercado, na ideia apresentada pelo autor de ''cidade como empresa''. Isso é feito através do turismo, da implantação de equipamentos culturais, de lazer e etc (VAINER, 2002).

A cultura é implementada ao planejamento estratégico, além de ser importante para o mesmo na gestão das cidades contemporâneas, é uma outra forma de acumulação de capital (YÚDICE, 2013).

O recorte de estudo apresenta um histórico relacionado à cultura. Desde o início do século XX até 1960 a área foi polo da vida cultural e intelectual de São Paulo, a partir do final dessa mesma década, a ascensão dos automóveis e a construção de infra-estruturas vontadas para os mesmos, o surgimento de novas centralidades a sudoeste do centro, a migração de equipamentos importantes para essas zonas, o esvaziamento residencial e etc, contribuíram para a degradação do centro de São Paulo. Com isso surgiram vários programas e projetos de intervenção para reverter essa situação, principalmente durante os anos 90 e 2000, várias intervenções como a implantação de equipamentos culturais como o Centro Cultural Olido em 2004, Praça das Artes em 2013 e o recente Sesc 24 de Maio em 2017, e manutenção dos já existentes como a Biblioteca Mário de Andrade e Teatro Muncipal foram realizadas.

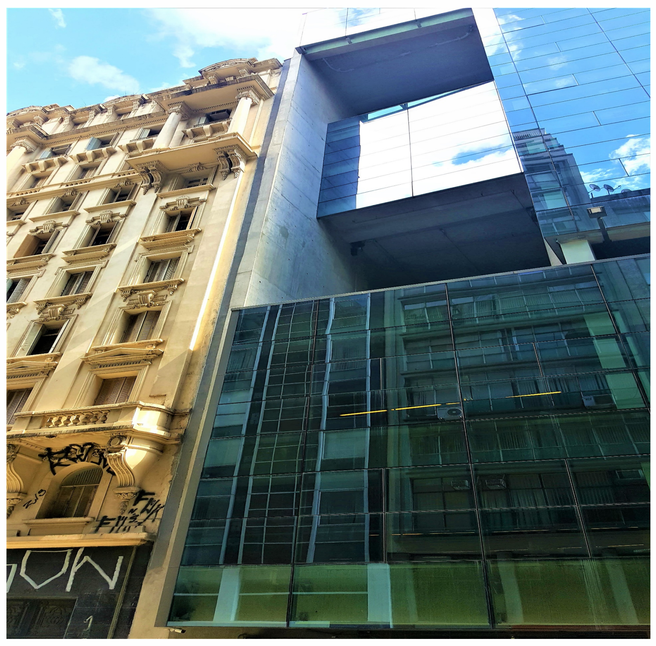
População Recenseada e Estimada para a subprefeitura da Sé e distritos que a compõe no período de 1970 a 2010

Unidades Territoriais	1970	1980	1991	2000	2010
Subprefeitura Sé	445.175	526.170	458.677	373.914	388.172
Bela Vista	64.704	85.416	71.825	63.190	65.108
Bom Retiro	45.662	47.588	36.136	26.598	29.158
Cambuci	39.727	44.851	37.069	28.717	29.647
Consolação	60.600	77.338	66.590	54.522	53.422
Liberdade	71.503	82.472	76.245	61.875	65.018
República	**50.348**	**60.999**	**57.797**	**47.718**	**50.045**
Santa Cecília	83.075	94.542	85.829	71.179	72.936
Sé	29.555	32.965	27.186	20.115	22.837

Fonte: IBGE, Censos Demográficos, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000/Estimativa Sempla/Dipro com base no saldo vegetativo e tx. de crescimento 91/2000

CONCLUSÃO:

Pode-se concluir até esta altura do trabalho que houve uma grande mudança na dinâmica do centro de São Paulo, inclusive do recorte estudado, causada pelos mais diversos fatores, fazendo com que a área se popularizasse durante o fim do século XX e início do séxulo XXI. Com isso, várias intervenções foram realizadas na área durante esse mesmo período, notando-se pouca diferença visualmente. No entanto, dados demonstram o crescimento da população residente nessas áreas mais centrais a partir da década de 2010, nítida na grande presença de novos prédios residenciais de médio e alto padrão próximos ao recorte e de moradia social dentro do mesmo.



Autor: Filippo Valli Daniele, 2018

REFERÊNCIAS:

BATALLER, M. A. S. **O estudo da gentrificação ***. 2012

HARVEY, D. **Do gerenciamento ao empresariamento: a tranformação da administração urbana no capitalismo tardio.** Espaço e debates, v39. pp 48-64.1996.

TOLEDO, R. P. **A capital da vertigem: Uma história de São Paulo de 1900 a 1954**. Editora Objetiva. 2015

VAINER, C. B. **Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano.** A cidade como pensamento único. Petrópolis. Editora Vozes. p.75-104. 2002

YÚDICE, G. **A conveniencia da cultura - usos da cultura na era global.** Belo Horizonte. Editora UFMG, 2013.